

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Ricardo Andrade Queiroz

**POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR:
um estudo sobre evasão no ensino médio noturno**

**Paranaíba/MS
2016**

Ricardo Andrade Queiroz

POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR:
um estudo sobre evasão no ensino médio noturno

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UEMS -
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Sociais orientado pela Prof.
Dra. Lucélia Tavares Guimarães

Paranaíba/MS
2016

Q47p Queiroz, Ricardo Andrade

Políticas de enfrentamento da evasão escolar: um estudo sobre evasão no ensino médio noturno/ Ricardo Andrade Queiroz. - - Paranaíba, MS: UEMS, 2016.

36f.; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra Lucélia Tavares Guimarães.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

1. Evasão escolar. 2. Ensino médio. 3. Políticas educacionais. I. Queiroz, Ricardo Andrade. II. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba, Curso de Ciências Sociais. III. Título.

CDD – 379.2

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira- CRB1º/1783

RICARDO ANDRADE QUEIROZ

POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR:
um estudo sobre evasão no ensino médio noturno

Este exemplar corresponde à redação final do trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado para obtenção do título de licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

Aprovado em...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Lucélia Tavares Guimarães (Orientadora)
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Prof^a. Me. Simone Silveira dos Santos
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Prof^o. Me. Ailton de Souza
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível, e não estaríamos aqui reunidos, desfrutando juntos destes momentos que nos são tão importantes. Aos meus pais, Jesus e Maria de Lourdes, pela base sólida da minha família, pelo aprendizado de cada dia, ao meu irmão Marcos Rodrigo que sempre me apoiou em todos os momentos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo incentivo em iniciar minha faculdade e de que certa forma tem uma parcela em minha formação, pois sem esse incentivo hoje não estaria aqui.

À professora Lucélia que sempre nos ajudou e apoiou nessa jornada tão intensa e cheia de desafios.

Aos colegas de classe pelo apoio nos momentos que precisei.

E, finalmente, agradeço àquele que fez com que esse momento fosse possível: Deus.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi de investigar sobre evasão escolar numa escola Estadual situada em Paranaíba-MS, entre os alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. Do ponto de vista metodológico adotou-se a abordagem qualitativa de pesquisa, a pesquisa exploratória e descritiva. Também foi aplicado um questionário. A primeira parte do estudo teve como objetivo identificar as causas que desencadeiam a evasão escolar sob o ponto de vista de especialistas nessa área, para isso usamos como referencial teórico Bourdieu (1975), Patto (1987) e Arroyo (1997). Na segunda parte, apresentamos os resultados da pesquisa realizada na referida escola, sendo possível verificar a compreensão dos alunos sobre a problemática da evasão escolar. De acordo com os resultados encontrados em nossa amostra, a conclusão do trabalho tem como identificação as soluções que possam por fim na problemática da evasão escolar no ensino médio noturno e que caminhem para uma educação de qualidade, que não seja excludente. Dentre elas as mais apontadas pelos estudantes para a evasão escolar são a necessidade do trabalho para auxiliar no orçamento familiar, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, não ter com quem deixar os filhos pequenos, a desmotivação pelo ensino e entre outras apresentadas na pesquisa.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Ensino Médio. Políticas Educacionais.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate about evasion school in one high school of state situated in Paranaíba-MS, among the first, second and third year of high school. The methodological point adopted qualitative approach of research, exploratory and descriptive research. Was also applied a questionnaire. The first part of the study had with objective identify the causes that trigger the evasion school from the point of view of specialists in this area, for this use as theoretical Bourdieu (1975), Patto (1987) and Arroyo (1997). In the second part, we presents the results of research carried out in the school, being possible to check students ' understanding about the problems of evasion school. According to the results found in our sample, we found that: The conclusion of the study is to identify the solutions that could end the problem of evasion in the high school and that move to a quality education, which is not exclusion. among them the more pointed by the students for evsion school are the need of the job to help with the family budget, the difficulty in reconciling work and study, have not let the small children, demotivation and education among others presented in the survey.

Keywords: Evasion School. High School. Educational Policies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Sexo	24
Gráfico 02 - Faixa Etária	24
Gráfico 03 - Você tem algum colega ou conhecido que saiu da escola	25
Gráfico 04 - Sabe o Motivo	25
Gráfico 05 - Quais Razões.....	26
Gráfico 06 - Já Pensou em Abandonar a Escola.....	26
Gráfico 07 - O Estudo Faz a Diferença	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Turma 2013.....	28
Tabela 2 – Turma 2014.....	28
Tabela 3 – Turma 2015.....	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O ENSINO MÉDIO NO NOTURNO	12
1.1 Breves Apontamentos	12
2 EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	15
2.1 Evasão e Repetência: fracasso na escola	15
2.2 As Principais Razões que Levam o Aluno a Abandonar a Sala de Aula	16
3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR	18
3.1 As Políticas de Enfrentamento da Evasão Escolar	18
3.2 Fatores Externos à Escola que Levam à Evasão	18
3.3 Fatores Infra-escolares que Levam à Evasão	19
4 METÓDOS	21
4.1 Delineamentos de Pesquisa	21
4.2 Amostra	21
4.3 Locus	21
4.4 Instrumento	21
4.5 Procedimentos de Coleta de Dados	21
4.6 Público-alvo	22
4.7 Análise de Dados	22
4.8 Local da Pesquisa	23
4.9 Aspectos Éticos	23
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	34
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ALUNO	36

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um dos problemas mais preocupantes no contexto educacional brasileiro nos dias atuais. E vem se tornando uma das principais discussões dentro e fora da sala de aula, na sociedade e também no aspecto que se relacionam à educação escolar.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), dados mostram que mais de 1,6 milhões de alunos que frequentavam a escola em 2014 não se matricularam em 2015 por razões que incluem trabalho infantil, mudança de endereço e questões de saúde. (BRASIL, 2014).

O maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda familiar, fazendo com que aumente cada vez mais o número de jovens deixando as salas de aulas. De acordo com as estatísticas do Ministério da Educação (BRASIL, 2013), a escola não consegue mais atrair o jovem brasileiro. Segundo a pesquisa, a quantidade de matrículas no ensino médio caiu de 8,7 milhões para 8,3 milhões na última década (2002-2012).

Diante desse contexto, essa questão exige muita atenção e cuidado por todas as partes que envolvem o aluno, seja ele dos pais, da comunidade em geral, da escola e também da educação. Na realidade isso também mostra que a evasão escolar ocorre a partir de fatores externos e internos. Entre os fatores externos à escola encontra-se a necessidade do aluno trabalhar para ajudar na renda familiar, como o nível de escolarização dos pais geralmente é baixo, as condições financeiras não ajudam nas atividades escolares dos filhos. E os fatores internos se constituem pelas condições pedagógicas e de gestão da própria escola, incluindo como o aluno é tratado na mesma.

A partir desta proposta do presente trabalho é investigar os fatores determinantes da evasão escolar, as soluções apresentadas para a problematização da evasão escolar no ensino médio, e através de um questionário de coletas de dados, quais suas opiniões e sugestões sobre o tema tratado na pesquisa.

Diante da realidade em termos de evasão e fracasso, abordamos algumas iniciativas que consideramos ser positivas nesse sentido para identificar os possíveis fatores que contribuem para a exclusão do aluno do sistema de ensino.

A evasão escolar é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio, conforme afirma Souza (2011, p. 26.). Essa situação é vinculada

a muitos obstáculos, na maioria das vezes, o que afasta os jovens das escolas, são as necessidades de trabalhar para ajudar a família e, também para seu próprio sustento. Lembrando que a evasão escolar não está relacionada somente à escola, mas também às políticas de governo, o desemprego, a reprovação e ao próprio aluno. Esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo e a formação de valores para o mundo do trabalho.

Em seguida foram analisados os dados por meio de uma pesquisa de campo, realizada numa escola estadual Manoel Garcia leal, situado em Paranaíba- MS. A pesquisa de campo foi proposta com o objetivo de conhecer mais profundamente a realidade pelo grupo estudado.

A pesquisa de campo foi efetuada por meio de questionário, respondidos por 60 alunos do ensino médio, e foram escolhidos os alunos de cada sala que estava presentes no dia de sua aplicação, com uma faixa etária de 15 a 30 anos de idade, e os resultados expostos serão apresentados por meios de gráficos e analisados, dando a percepção da realidade vivida dentro do contexto da evasão escolar na região pesquisada.

O motivo que me levou a fazer essa pesquisa foi que em algum momento da minha vida vivenciei essa situação da evasão escolar, quando estava no ensino médio aos poucos fui percebendo que a cada ano que passava, o número de alunos ia diminuindo e a sala estava cada vez mais vazia, eu já passei por situações mal vivenciadas dentro e fora da escola e o que vinha a minha cabeça era só pensar em sair da sala de aula e não voltar mais, mas ao mesmo tempo pensava pelo menos em terminar o ensino médio a todo custo, assim que terminei fiquei quatro anos sem estudar, não queria saber mais de estudar, só trabalhando, vi que o trabalho em si não era uma boa opção pra minha vida, resolvi entrar numa faculdade e acabei vendo que é muito importante vivenciar essa trajetória, ganhei mais conhecimento em minha vida. Por isso que meu objetivo foi de descobrir o porquê dos motivos da evasão escolar e percebi que a evasão está relacionada a vários problemas, e muitos passam por diversas situações que eu e outros já passaram.

1 O ENSINO MÉDIO NO NOTURNO

1.1 Breves Apontamentos

As primeiras políticas para o ensino médio noturno no Brasil foi definir constitucionalmente as igualdades no ensino médio através dos governos nacionais, já que antes o que existia era uma desigualdade no território nacional. Esse processo tornou-se legal em várias discussões e práticas através de Leis, vários projetos educacionais e sociais mudaram através da ação política.

A proposta era produzir um ensino médio noturno de qualidade para a classe média, e dar oportunidade àquele que ficou muito tempo fora da escola. O objetivo era criar soluções para essa classe de ensino é estabelecer políticas, ter planejamento e demanda para que haja um crescimento no ensino noturno, pois a tendência de matriculados no Brasil inteiro tende a diminuir.

O ensino médio noturno enfrenta um grande problema que é a evasão escolar, além do desinteresse dos próprios alunos, há professores despreparados em determinadas disciplinas, o que acontece é que professores com mais tempo de serviço escolhem as disciplinas da área específica e quando as disciplinas não são da sua área, deixam a desejar. Os problemas no ensino médio noturno são vários, além desses, temos também as quadras de esporte, anfiteatros, internet e outros que não são utilizados com o público noturno, diferente do diurno, enfim são muitos projetos que podem privilegiar o ensino médio noturno, até mesmo escolher líderes de sala para que se responsabilizem em criar projetos melhores através de programas culturais e sociais, fazendo com que melhore cada vez mais o ensino noturno.

Desde a primeira experiência implementada no Brasil, o ensino médio noturno mudou muito, historicamente, no Brasil essa etapa da educação básica era organizado e destinado as elites, e com essa perspectiva a oferta de vagas para adentrar em um nível superior era limitado para os filhos da classe média, somente na década de 1930 que esse cenário mudou dando oportunidade de escolarização para a maioria, isso fez com que filhos de trabalhadores tivessem acesso ao ensino superior, e em seguida no mercado de trabalho. Essa discussão levou décadas para ser mudada, a partir da década de 1970, o numero de vagas nas universidades aumentou por terem mais alunos terminando o ensino médio noturno e também por aumentarem as demandas do mercado de trabalho.

Um grande conjunto de programas foi criado em 2005 pelo governo Federal, voltados para a infância e adolescência, assim como para a juventude, como um estímulo ao para que

os alunos voltassem à escola ou dessem continuidade aos seus estudos, um deles é o Pró-jovem (lei nº11.129 do decreto nº 5.557), esse programa prepara o aluno para o mercado de trabalho, e contribuiu para que milhares de alunos voltassem à escola, porque além de gerar uma renda durante o programa, já sai preparado e empregado na sua área de trabalho, principalmente aqueles jovens entre 16,17 e 18 anos que antes abandonavam os estudos para trabalhar. Com a relação do Pro jovem e o Ensino médio o aluno retorna as series em menos tempo dentro da idade estabelecida no prazo que deve ser estudado, com isso o aluno conclui o ensino médio em curta escala para dar continuidade em sua formação. Com esse programa pode especializar o seu trabalho no estudo além de receber uma renda, como também a Bolsa Família que beneficia famílias daqueles alunos que não faltam às aulas, se o problema era a falta de renda, um dos motivos da evasão, esse diminuiu bastante. Porém não o suficiente para acabar com a mesma, pois a evasão, automaticamente, não esta relacionada somente a falta de renda e preparo, mas por vários motivos, como o desinteresse do próprio aluno que no dia a dia sofre por discriminação e preconceito pela sociedade e acaba desinteressando pelos estudos, é difícil para os governantes, professores e das famílias dos alunos porque a evasão escolar tem muito detalhes a serem resolvidos, detalhes esses que depende de todos, da escola, do Estado e da família. Tem regiões e estados que professores, diretores e coordenadores são bem preparados e outros não, o mesmo acontece com os governos e municípios.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 aponta o direito a educação para todos, é dever do estado essa relação com a educação, porém aluno trabalhador não pode ficar fora da escola, é muito importante todos estarem na escola para vivenciar a trajetória escolar, e a criação do ensino médio noturno faz com que boa parte dos jovens esta dando a continuidade aos estudos, mesmos aqueles que estavam há muito tempo fora da escola e agora retornaram, visto que no processo de escolarização a escola foi abandonada por eles, e graças aos projetos deram início a continuidade dos estudos, até mesmo no nível superior e assim garantindo um futuro melhor, a tendência é potencializar a escolha de cada aluno em suas profissões futuras. (OLIVEIRA; PAULA, 2015).

A escola noturna foi criada, inicialmente voltada para a alfabetização de adultos, mas a necessidade fez com que também o ensino secundário, hoje, o ensino médio, passasse a ter cursos noturnos. Foi constituída como uma cópia do ensino diurno, alheia às necessidades dos alunos do curso noturno.

A Assembléia Nacional Constituinte, instalada durante os anos de 1987/1988, decidiu assegurar através da Constituição Federal, o acesso à escola noturna, devido à demanda crescente pelo ensino noturno. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira, lei n. 9394/96, em 20 de dezembro de 1996, temos um currículo voltado para as competências em detrimento dos conteúdos e sem distinção entre o ensino médio diurno e noturno.

Fica explícita também a preocupação do Estado em preparar os cidadãos para o mercado de trabalho. A mesma constituição que tratou de ampliar o acesso da classe trabalhadora no ensino médio noturno acabou também dividindo a escola em turnos com características qualitativas diferentes (RODRIGUES, 1994), em detrimento dos cursos para a clientela noturna. (ROCHA, 2010, p. 9-10).

E essa mesma constituição educava seus filhos com preceptores, uma vez que não havia a exigência de conclusão de curso primário para alcançar o ensino secundário. Assim, aqueles que não podiam contratar professores particulares acordavam para aulas conjuntas e, aos pobres, restavam algumas escolas que só ensinavam a ler, escrever e contar. “Segundo o relatório de Liberato Barroso, apoiado em dados oficiais, em 1867, apenas 10% da população em idade escolar se matricularam nas escolas primárias”. (ARANHA, 2008, p. 223).

A emenda constitucional de n. 59 que foi aprovada em 11 de novembro de 2009 pelo congresso nacional, aponta que é dever do Estado quanto no ensino fundamental quanto no ensino médio garantir o ensino gratuito a todos até mesmo para aqueles que não tiveram acesso na idade adequada, antes era só para ensino fundamental agora também para o ensino médio, que constam no artigo 1º da emenda, que também afirma que todos os alunos devem ter, em toda etapa da educação, acesso a material didático e escolar, transporte, alimentação e assistência médica, isso faz com que aumenta a taxa de matriculados. (MANDELLI; KESLEY, 2015).

2 EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

2.1 Evasão e Repetência: fracasso na escola

A evasão escolar é caracterizada quando um aluno deixa de frequentar a aula, abandonando a escola enquanto está cursando o ano letivo. (PACIEVITCH, 2014).

Segundo dados fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC), em 2012, a taxa de abandono escolar atingiu 24,3%. E o índice se torna ainda mais preocupante se comparado com países vizinhos, como o Chile (2,6% de evasão), Argentina (6,2%) e Uruguai (4,8%). Entre 1,6 milhão de alunos do ensino básico que abandonaram a escola no ano passado, mais de 1,5 milhão cursava a rede pública, tanto no nível fundamental (762 mil) quanto no médio (760 mil).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), relata que a taxa de abandono escolar é um dos principais fatores para o fracasso do Brasil em indicadores educacionais quando comparado em outras nações.

De acordo com IBGE, em 2011 o abandono escolar atingia mais da metade dos jovens de 18 a 24 anos pertencentes à fatia mais pobre da população, enquanto no quinto país mais rico essa proporção era apenas 9,6%.

De acordo com Azevedo (2011, p. 05), o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pela rede do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola, visto que professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma didática ultrapassada.

A repetência é um dos grandes motivos que levam os alunos a abandonar o convívio escolar, muitos se sentem desestimulados por verem seus colegas em séries mais adiantadas e desistem de frequentar a escola por não quererem-se deparar com uma situação de retrocesso.

Os defensores dos fatores internos como determinantes da evasão escolar, como Bourdieu-Passeron (1975, p. 38), Patto (1987) e Cunha (1997), expressam a ideia de que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres de população, explicando teoricamente o caráter reprodutor dessa instituição compreendida como Aparelho Ideológico de Estado (AIE). (SOUSA et al., 2011, p. 27).

O grande desafio dos profissionais da educação está em superar os fatores cronológicos, sócio-culturais e econômicos que levam o aluno a acreditar que a educação não vale a pena e fazer com que construam o conhecimento, e esse conhecimento ocorra no

processo de humanização, diante disso buscar a finalidade da ação pedagógica.

De acordo com Patto (1987, p.59):

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-dia, da vida na escola e na produção deste fracasso estão envolvidos aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem uma característica apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares.

É válido ressaltar que a escola é de suma importância para a cidadania, é um centro de reflexão, de construção e transformação do conhecimento para o indivíduo na sociedade.

‘Quanto ao fato de ser a escola das classes trabalhadoras que vem fracassando, para Bordieu (apud FREITAS, 1980), isso se dá em virtude de que a escola é um instrumento de dominação, reprodução e manutenção dos interesses da classe burguesa.

Para Bordieu (1980), a escola não leva em consideração o capital cultural de cada aluno, e que ‘*os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros*’. (QUEIROZ, Lucileide Domingos, [20--], p. 5-6).

2.2 As Principais Razões que Levam o Aluno a Abandonar a Sala de Aula

São muitos e variados os motivos que levam o aluno a deixar de estudar, uns por meio de ações do poder público, e outro com iniciativas dos gestores escolares e suas equipes, que possuem a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem. O que, obviamente, se perde quando a criança não vai à aula. Conforme Arroyo (1997, 23) “[...] na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não tem responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”.

Ao Estado, a suas políticas e instituições corresponde o dever de incluí-los. De abrir as portas, de permitir o acesso àqueles mantidos fora dos recintos do convívio social e cultural. O termo acesso de todos à escola se torna a motivação mais repetida. Esse papel incluído dos excluídos é mais leve, mais palatável e até mais auto afirmativo do papel do Estado, das suas instituições e políticas do que o dever de reduzir as desigualdades. Um papel até benevolente de abrir as portas, permitir e propiciar o acesso ao lado de dentro daqueles coletivos pensados e mantidos do lado de fora. Um Estado que abre benevolente as portas, as grades que mantêm os excluídos do lado de fora. (ARROYO, 2010, p.1391-1392).

Sabe-se que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Conforme Meksenas (1998 apud QUEIROZ, 2011, p. 03), “[...] os alunos são obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário”.

Para Nunes (2011, p. 04), “[...] a família não deixa de ser uma peça fundamental na educação, mas que os motivos do abandono escolar envolvem questões mais profundas. Um grande problema é a distribuição desigual de renda e metodologia do ensino que ainda atende às normas do século XIX”.

A sociedade necessita conhecer as causas do fracasso escolar que é uma via de mão única, que leva à evasão escolar, tratando-se especialmente do Ensino Médio, da rede Estadual do ensino médio das escolas públicas.

Defendendo que a escola deve acompanhar a realidade do aluno e proporcionar uma atratividade para que não venha a escolher evadir-se, Costa (1995) ressalta a importância da escola para o interesse do educando com o mundo de conhecimento e como sendo uma escolha pessoal em manter-se, lucrativo, pondo em ressalva outros meios de ascensão social, segundo ela: “A evasão é uma das manifestações de improdutividade da escola e um gesto de resistência dos alunos às pressões decorrentes da disciplina da escola e do mundo do trabalho [...] a escola não é a única via de ascensão social”. (COSTA, 1995 apud SILVA, 2014, p. 16).

Dentre os fatores externos, relacionados à questão do fracasso escolar são apontadas, segundo (MAGRONE, 1994 apud ZIMMER, 2013, p.29). o trabalho, as desigualdades sociais, a família e, para surpresa, o desinteresse intrínseco do aluno. E dentre os fatores intra-escolares são apontados a própria estrutura escolar, o currículo e o professor, que são inadequados ao público noturno.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR

3.1 As Políticas de Enfrentamento da Evasão Escolar

A escola precisa se aproximar da realidade dos alunos, entender as suas expectativas e anseios e envolvê-los nas questões escolares de forma a adequar melhor os projetos pedagógicos dos educados. Primeiro as escolas precisam melhorar os serviços que já estão disponíveis. Para reverter os índices de abandono escolar, é necessário garantir professores presentes e preparados, melhorar a infraestrutura, usar as novas tecnologias durante as aulas e zelar pela segurança no ambiente escolar.

As políticas públicas a todo o momento precisam criar vários tipos de cultura como banda de música, teatros, feira de ciências e outros. Enfim as políticas tem que olhar e estar preparado em fazer algo pra educação, terem professores preparados, para que no futuro esses alunos se torne também um professor bom e qualificado, para que no futuro as novas gerações que vir abraça a essa causa de sempre renovar cada vez mais a educação. O problema que todos encontram na educação, é que as políticas, governos que é responsável pela educação, muito das vezes não olha muito pra isso e é o que vem acontecendo nós dia de hoje.

3.2 Fatores Externos à Escola que Levam à Evasão

Tem-se como principais fatores: cansaço ligado ao trabalho precoce, desinteresse intrínseco e desestruturação familiar.

O fracasso escolar é um grande problema para a sociedade, às vezes os negros e pobres são as principais vítimas. Isso mostra a dificuldade de pessoas desprivilegiadas financeiramente, ou vítimas de algum tipo de preconceito, em competir com igualdade, em nível de formação intelectual, com membros da sociedade que possuam poder aquisitivo. Existe uma imparcialidade nesta competição de igualdade entre membros de uma sociedade que sofrem de carência material e os detentores do benefício material e do poder capital. Esse padrão é característico da situação vivida pelos “Detentores do Poder” para não enfrentar os problemas sócio-educacionais das instituições de ensino público, justificando os fracassos por características oriundas da capacidade individual.

Fatores externos são aqueles que vêm afetar a criança a partir de sua situação social, familiar ou emocional, como também as atividades motivadoras do desinteresse escolar

vindas do próprio aluno.

3.3 Fatores Intraescolares que Levam à Evasão

Fatores intraescolares são aqueles que ocorrem dentro da instituição de ensino e influenciam diretamente o aluno à desistência. Como também, situações mal vivenciadas pelo educando defronte às perspectivas que venha a ter para amplitude de seu desenvolvimento psicossocial e a direta atuação do profissional da educação, quando, no meio da diversidade de culturas vivenciadas, dentro da sala de aula, devem fazer didaticamente uma adaptação da linguagem para obtenção de uma decodificação perfeita, atingindo os diferentes graus de conhecimento dos alunos.

Mesmo observando os relevantes motivos para apontar como responsáveis da Evasão Escolar a criança e/ou a família, não se deixa de questionar o meio escolar como um dos principais fatores determinantes para essa evasão, pois a forma como a escola recebe ou exerce ação sobre os alunos é determinante para o fenômeno da evasão ou a repetência escolar, enfim, são vários os motivos que levam a evasão tanto nos fatores externos quanto no interno, da mesma forma que a sociedade contribui com a evasão, através de discriminação e preconceitos, dentro da escola não vai ser diferente, as vezes negros e pobres são as principais vítimas.

Essas tentativas de ocultar as desigualdades e de desviar a relação entre estado, política, instituições e desigualdades têm se revelado incapazes de ocultar o crescimento e massificação da pobreza, do desemprego, do trabalho infantil e adolescente, da fome e da precarização brutal das formas de viver. (ARROYO, 2010, p. 1393).

Para que toda a educação seja resolvida, todos tem que ser tratado da mesma forma, não importa o nível de classe cor da pele, se todos têm os direitos iguais pra que deve existir a exclusão, e se manter a exclusão a educação pode estar longe de ser resolvida, porém a educação primeiramente começa na família, mas se estende e chega à escola, quando o aluno já é excluído da família, certamente ele vai ser também na escola, talvez por falta de estruturação possa ser que isso afeta a convivência escolar, mas a maior parte é as classes baixa da sociedade, transformando os alunos sem solução para seu destino.

As classes mais baixas tendem a ter comportamentos como a depreciação de si, a desvalorização da escola e a resignação ao insucesso ou à exclusão. Estas atitudes constituem-se, na maior parte das vezes, como antecipações às sanções que a escola

reserva às classes dominadas. O tribunal escolar condena e faz esquecer o efeito das suas condenações, para que o destino social seja transformado em vocação da liberdade ou mérito da pessoa. A escola deve conseguir convencer os indivíduos de que foram eles a escolherem o seu próprio destino, sem alertar para a necessidade social que se lhes designou antecipadamente. (BOURDIEU, 1975, p.25).

4 MÉTODOS

4.1 Delineamento da Pesquisa

Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foi utilizado o método quantitativo, através de uma pesquisa de campo, para análise dos dados.

4.2 Amostra

Foi realizada uma pesquisa com 60 alunos, distribuídos no turno noite, e nas series 1º, 2º e 3º ano do Ensino médio, com faixa etária de 15 a 20 anos.

4.3 Lócus

Uma escola Estadual do município de Paranaíba do Estado no Mato Grosso do Sul.

4.4 Instrumento

Foi aplicado um questionário com 07 perguntas.

Coletas de dados na secretaria nos últimos anos.

4.5 Procedimentos de Coletas de Dados

O questionário utilizado para a coleta de dados na pesquisa contém somente perguntas fechadas.

Nesta pesquisa, a técnica de coleta de dados empregada foi de questionários aplicada aos estudantes. De acordo com Gil (1999, p.106): “Os resultados obtidos numa pesquisa a partir de amostras não são rigorosamente exatos em relação ao universo de onde foram extraídas. Esses resultados apresentam sempre um erro de medição, que diminui na proporção em que aumenta o tamanho da amostra”.

4.6 Público-alvo

O público alvo desta pesquisa foram os alunos das séries 1º, 2º e 3º ano do ensino médio noturno, Escola Estadual Manoel Garcia leal de Paranaíba-MS, sendo que o universo da pesquisa é de 500 alunos, extraindo uma amostra de 60 alunos. Segundo Lakatos e Marconi (2001, p.108):

O problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo, e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte. Pode inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada.

A amostragem está relacionada com a estatística, e ambas fazem parte do conceito de pesquisa científica. A estatística é a fórmula de calcular entre um grande número de pessoas qual o percentual que será pesquisado, sendo estes os representantes de toda a população que está sendo estudada, com a finalidade de auxiliar o pesquisador em seu estudo, de modo a diminuir o tempo que seria consumido para coletar todos os dados e em seguida apurá-los.

4.7 Análise de Dados

Nesta etapa as informações que foram levantadas na coleta de dados passam para a fase de análise e interpretação das respostas. Apesar da similaridade, análise e interpretação são atividades distintas dentro do processo da pesquisa. Na análise são estabelecidas as relações de causa e efeito. “É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre os fenômenos estudados e outros fatores”. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.169).

A interpretação procura um significado amplo das respostas, de forma intelectual busca uma definição mais verdadeira e clara das informações coletadas. Na análise dos dados da pesquisa as respostas do questionário foram agrupadas de acordo com a sua similaridade, para então serem apresentadas graficamente.

A análise destes dados dar-se-á através da tabulação das informações obtidas no questionário aplicado aos alunos, os dados coletados serão transferidos para o programa *EXCEL*, e posteriormente transformados em gráficos para melhor compreensão das informações coletadas.

4.8 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada numa escola Estadual Paranaíba – MS, com os alunos do Ensino Médio.

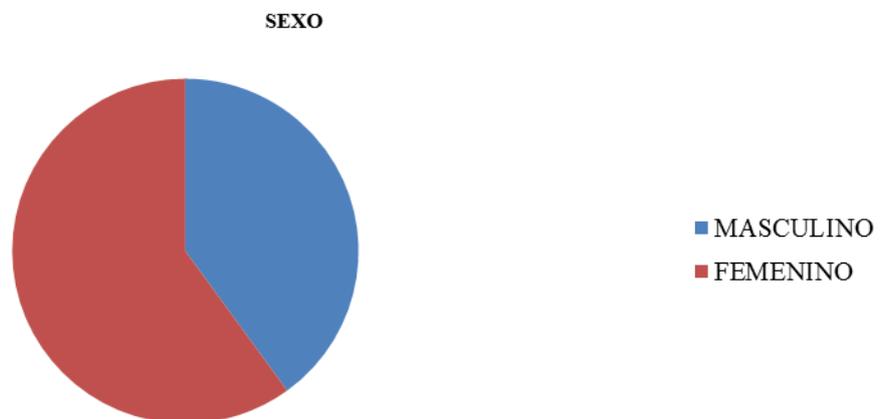
4.9 Aspectos Éticos

As pesquisas que abordam temas pessoais onde os entrevistados revelam informações particulares, na maioria das vezes deixam as pessoas intimidadas para respondê-las, podendo vir a comprometer a veracidade das respostas. Para isso, o autor trabalhará de forma sigilosa em relação às respostas e os nomes dos entrevistados. O questionário apresentará uma linguagem de simples interpretação, para proporcionar maior conforto e segurança para as pessoas que irão respondê-lo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta sessão apresenta a análise dos resultados da pesquisa sobre evasão escolar aplicado aos alunos em uma escola Estadual de Paranaíba-MS. Inicialmente é apresentado o perfil dos entrevistados, que tem por finalidade levantar informações como idade, sexo.

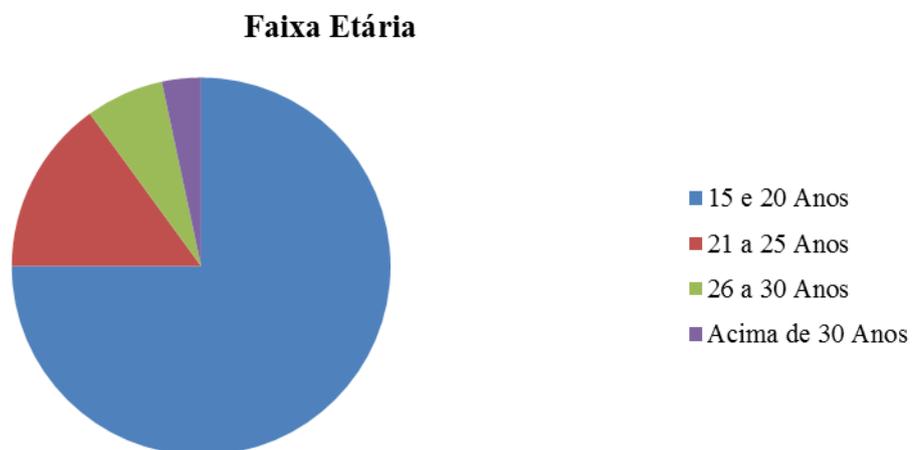
Gráfico 01 - Sexo



Fonte: Autoria Própria

Conforme mostra o gráfico 01 a maior parcela é do sexo feminino, 36 mulheres foram entrevistadas, representam no gráfico 60%. O sexo masculino representa 40% dos entrevistados, uma participação de 24 homens.

Gráfico 02 - Faixa Etária

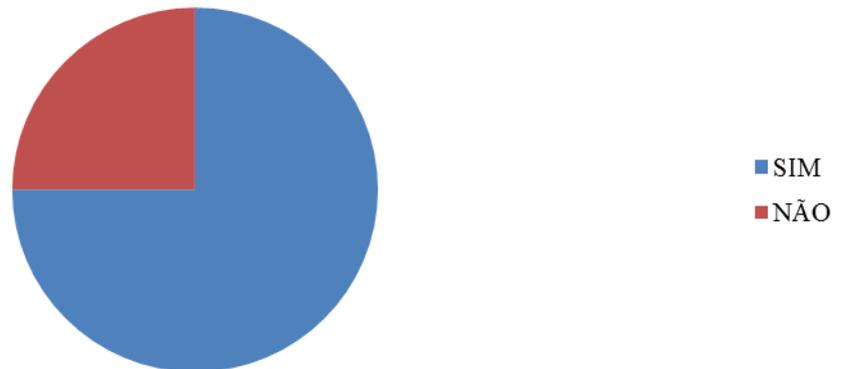


Fonte: Autoria Própria

O gráfico 02 apresenta a idade dos entrevistados, sendo que 75% dos entrevistados tem entre 15 a 20 anos o que representa 45 entrevistados, em seguida com 15% estão aqueles com idade entre 21 a 25 anos representando 09 entrevistados, com 7% estão os que tem entre 26 e 30 anos que representa 04 entrevistados e por último com 3% funcionários acima de 30 anos totalizando 02 entrevistados, dos entrevistados, 38 são do sexo feminino e 22 são do sexo masculino.

Gráfico 03 - Você tem algum colega ou conhecido que saiu da escola

VOCÊ TEM ALGUM COLEGA OU CONHECIDO QUE SAIU DA ESCOLA

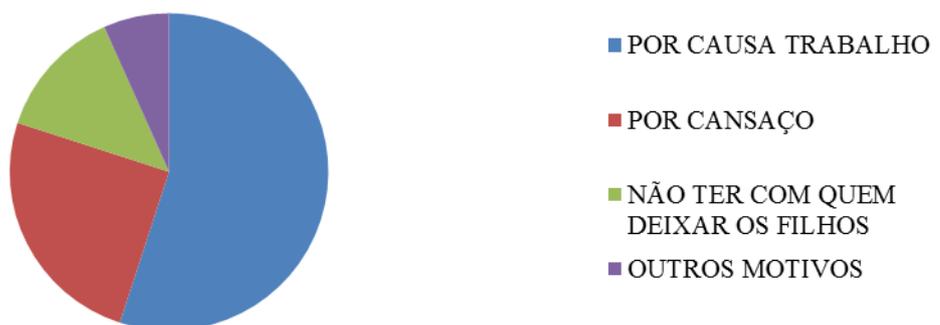


Fonte: Autoria Própria

O gráfico 03 apresenta as respostas da pergunta: “Você tem algum colega ou conhecido que saiu da escola?” 75% dos entrevistados responderam que sim (45 pessoas), enquanto 25% responderam que não (15 pessoas).

Gráfico 04 - Sabe o Motivo

SABE O MOTIVO

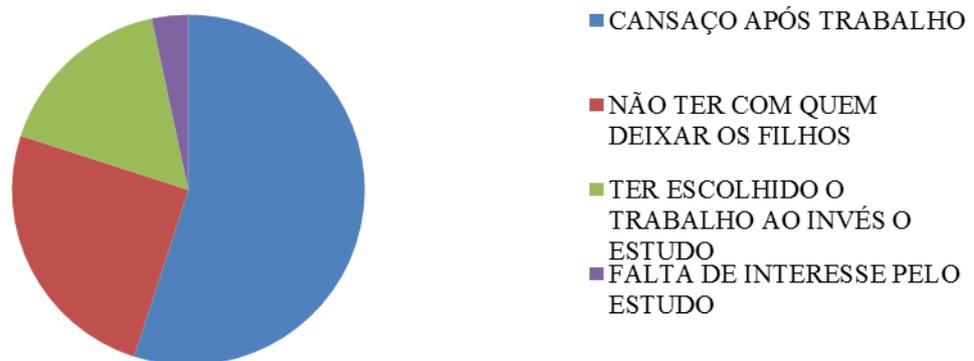


Fonte: Autoria Própria

O gráfico 04 é uma extensão da pergunta do gráfico 03, o qual se refere à pergunta “Se sim, sabe o porquê ele fez isso?”, conforme o gráfico acima 55% dos entrevistados responderam que por causa do trabalho (33 pessoas), outros 25% responderam por cansaço (15 pessoas), 13% dos entrevistados responderam não ter com quem deixar os filhos pequenos (08 pessoas) e 7% responderam outros motivos (04 pessoas).

Gráfico 05 - Quais Razões

QUAIS RAZÕES PODERIAM SER ESSAS?

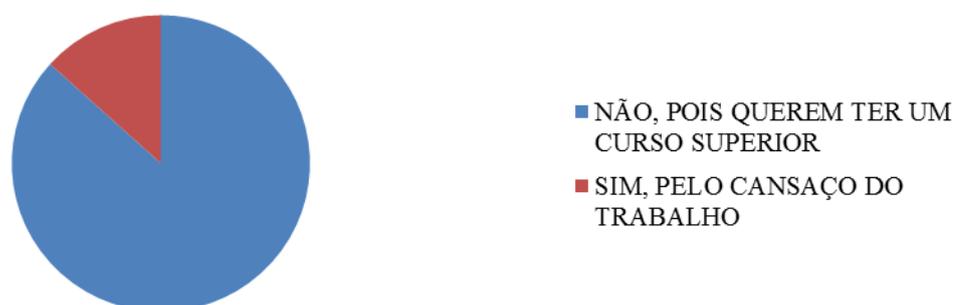


Fonte: Autoria Própria

O gráfico 05 levantava a opinião dos entrevistados “Quais razões poderiam ser essas?” Grande parcela dos entrevistados 55% responderam o cansaço após trabalho (33 pessoas), 25% disseram não ter com quem deixar os filhos (15 pessoas), 17% responderam ter escolhido o trabalho ao invés do estudo (10 pessoas) e 3% responderam falta de interesse pelo estudos (02 pessoas).

Gráfico 06 - Já Pensou em Abandonar a Escola

JÁ PENSOU EM ABANDONAR A ESCOLA?

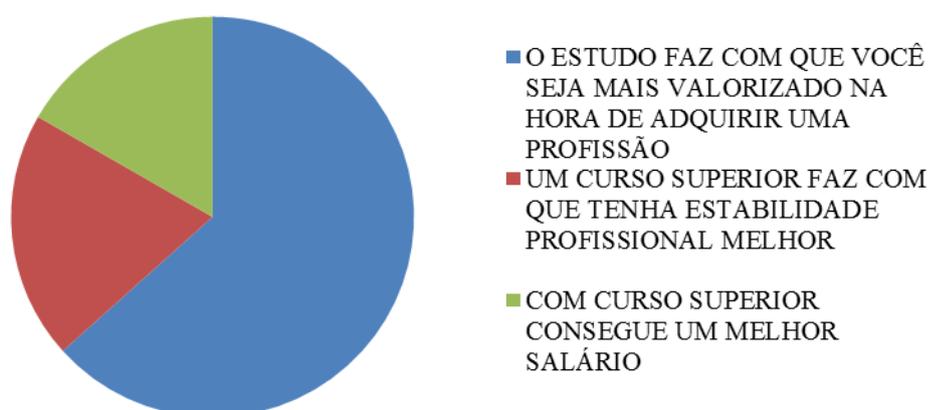


Fonte: Autoria Própria

O gráfico 06 acima apresenta as respostas da pergunta ‘‘Alguma vez já pensou em abandonar a escola? Por quê?’’ na pesquisa realizada 87% dos entrevistados responderam que não deixariam as salas de aula, pois querem ter um curso superior (52 pessoas), os outros 13% disseram que sim, pelo cansaço do trabalho (08 pessoas).

Gráfico 07 - O Estudo Faz a Diferença

O ESTUDO FAZ A DIFERENÇA?



Fonte: Autoria Própria

De acordo com o gráfico 07, ao perguntar ‘‘Acredita que o mundo de hoje e o estudo faz a diferença para alcançar uma condição econômica estável? Por quê?’’ 63% dos entrevistados responderam que o estudo faz com que você seja mais valorizado na hora de exercer uma profissão, (38 pessoas), 20% dos entrevistados disseram que com um curso superior há uma estabilidade profissional melhor (12 pessoas) e 17% responderam que com o curso superior se consegue um melhor salário (10 pessoas).

Diante das dificuldades enfrentadas nos dias atuais nas escolas públicas de Paranaíba, alguns alunos mostram certo interesse em aprender, e também em permanecer em sala de aula. Realizada uma análise dos dados coletados numa escola Estadual em Paranaíba-MS, referente ao abandono escolar nos anos 2013/2015, observou-se que alguns alunos têm realmente certa dificuldade em permanecer em sala de aula. Isso se dá por inúmeros motivos, tais como, ajudara família nas despesas, por não terem com quem deixar os filhos, por cansaço de trabalho, desinteresse pelo estudo, dentre outros motivos.

O trabalho do professor em estar motivado a desenvolver em seus alunos a capacidade de aprender é fundamental para incentivar na busca de conhecimentos, isso cria condições

positivas na aprendizagem e os alunos sentem isso, a todo o momento alguém fala que estudar é bom e o estudo faz a diferença em sua vida.

Tabela 1 - Turma 2013

Turmas	Nº Alunos	Aprovados	Reprovados	Abandono	Transferência	% Abandono
1º Ano	114	40	52	18	04	15%
2º Ano	68	23	32	10	03	14%
3º Ano	33	13	09	06	05	18%
Total:	215	76	93	34	13	15%

Fonte: Autoria Própria

Conforme mostra o Quadro 01, o abandono escolar na Escola Estadual, no ano de 2013 foi considerável, uma vez que dos 215 alunos matriculados, 34 evadiram-se das salas de aulas, ou seja, 15%. Como está bem explicitado no quadro, os alunos abandonam com maior frequência nos primeiros dois anos do curso, sendo que no primeiro ano a evasão chega a 15% dos matriculados.

Tabela 2 - Turma 2014

Turmas	Nº Alunos	Aprovados	Reprovados	Abandono	Transferência	% Abandono
1º Ano	71	22	30	15	04	21%
2º Ano	70	30	26	10	04	14%
3º Ano	35	20	07	06	02	17%
Total:	176	72	63	30	10	17%

Fonte: Autoria Própria

Conforme mostra o quadro 02, a evasão na Escola Estadual no ano de 2014 se torna preocupante, uma vez que o número continua elevado, ou seja, durante todo o ano letivo, evadiram-se 17% dos alunos matriculados. Porém, vale salientar que a evasão ocorre principalmente nos dois primeiros anos do curso, já que no primeiro ano a evasão chega a 21%, mostrando assim, que o problema está cada dia mais agravante.

Tabela 3 - Turma 2015

Turmas	Nº Alunos	Aprovados	Reprovados	Abandono	Transferência	% Abandono
1º Ano	69	26	05	34	04	49%
2º Ano	83	60	01	20	02	24%
3º Ano	48	28	06	10	02	20%
Total:	200	114	12	64	08	32%

Fonte: Autoria Própria

Conforme mostra o quadro 03, a evasão na Escola Estadual no ano de 2015 se torna ainda mais preocupante, uma vez que o número aumentou, ou seja, durante todo o ano letivo, evadiram-se 32% dos alunos matriculados. Porém, vale salientar que a evasão ocorre principalmente nos dois primeiros anos do curso, visto que no primeiro ano a evasão chega a 49%, mostrando assim, que o problema está se tornando cada dia mais preocupante, levando em conta que os números de matriculados vêm diminuindo e o abandono se tornando mais visível a cada ano que passa.

Diante dos três quadros que mostram a evasão escolar na escola pesquisada, os dados referentes à evasão nos primeiros anos do curso normal são alarmantes. Isso se dá por vários motivos, como demonstramos nos gráficos anteriores, tais como os alunos que não conseguem lidar com estudo e trabalho, esse por motivo de cansaço; por não terem com quem deixar seus filhos pequenos; outros deixam as salas de aula para ajudar na renda familiar; alguns se matriculam por achar que vão conseguir manter os dois e no fim acabam abandonando os estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado numa escola estadual, conclui-se que a evasão escolar se constitui em vários setores da sociedade, como a família, comunidade, aluno e escola, e o abandono escolar é a somatória desses diferentes fatores. A evasão escolar infelizmente está relacionada a fatores externos e internos à escola, somente com essa união poderá regredir seus altos índices de evasão. Independente da série e idade a evasão escolar acontece, os alunos sempre têm um motivo para deixar as salas de aula, dos pesquisados a minoria consegue levar os estudos até o fim do ensino médio, mas o motivo não são as escolas e os educadores, boa parte desses motivos são cansaço, filhos, família, falta de ânimo pelos estudos. Isso nos leva a concluir que todos os alunos, educadores e família devem estar cientes de que esse problema da evasão aumenta gradativamente deixando nossos jovens à mercê da sorte, mas vale ressaltar que muitos deles levam os estudos a sério e se esforçam para concluir os estudos independentes da situação que enfrenta.

Dessa forma fica fácil entender que a escola usa os meios de que dispõe para incentivar e baixar esses índices de evasão, isso se dá com o apoio do governo, através de vários projetos. A escola também tem seus fatores determinantes para ocorrência da evasão escolar, podemos citar inúmeros problemas que a escola enfrenta, como professores mal preparados e falta estrutura. É preciso que todos os envolvidos criem mecanismos para que a evasão não ocorra, a escola e a família tem papel determinante neste processo educacional.

Foram citadas neste trabalho as condições sociais que levam a um aumento da desistência de alunos das escolas, principalmente nesta em que a pesquisa foi analisada, e as causas do abandono das salas de aula. O motivo do desinteresse de tantos alunos em abandonarem a escola, tem sido o de conciliarem os estudos com uma profissão que lhes ajudem no próprio sustento e de sua família, que em muitos casos não possuem um renda mínima que pudesse evitar que muitos jovens adentrem no trabalho muito cedo. A análise desta pesquisa concluiu que um grande número de jovens dividem os estudos com meio expediente de serviço e acabam deixando pouco tempo para se dedicarem à escola e terminarem pelo menos o ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia Geral e do Brasil**. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2008.

ARROYO, M. G.. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados **Educ.Soc.**, Campinas,v.31, n.113,p 1381-1416, out./dez, 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

_____. **Escola coerente à escola possível**. São Paulo, SP: Loyola, 1997.

AZEVEDO, F. V. M. de. **Causas e conseqüências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”**. 2011. Disponível em: <http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/>. Acesso em: 05 fev.2015.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria de sistema de ensino. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1975.

BRASIL. **Censo escolar**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/>> Acesso em: 05 fev.2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Artigo 208. Cap. III.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República**.

COSTA, A. C. **Evasão escolar**: as palavras dos alunos e as meias palavras dos dados oficiais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 1995.

CUNHA, L. A. **Ensino médio e ensino profissional**: da fusão à exclusão. In: Reunião Anual da Anped, 20. 1997, Caxambu. (Mimeo)

DESENVOLVIMENTO, Revista Desafios do. **Ensino - O Dilema da Repetência e da Evasão**. 2007. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/desafios/>>Acesso em: 15 out.2015

ESTUDO revela motivos para o desinteresse de estudantes pelo ensino médio. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_educacaobasica_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml> Acesso em: 15 out.2015

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

IBGE 2011. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 out.2015

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

MANDELLI, Mariana; KESLEY, Priscila. Prazo para o cumprimento da Emenda Constitucional Nº 59 termina em 2016. Publicado em 18 de novembro de 2015. Disponível em:<<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/36026/prazo-para-o-cumprimento-da-ec-59-termina-em-2016/>> Acesso em: 05 fev. 2015.

NUNES, Alexandre. **Evasão Escolar no Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://www.vitrinidocariri.com.br/index.php?...emid=49>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

OLIVEIRA, P. C. S. de. **Evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA**. Disponível em: <<http://www.senet.cefetmg.br/Galerias/Arquivos...pdf>>. Acesso em: 05 fev.2015.

PACIEVITCH. **Ensino Médio. 2014**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educa%C3%A7%C3%A3o/ensinomedio>>. Acesso em 15 fev. 2016.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1987.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escola: para se pensar na inclusão escolar**. 2011. Disponível em: <WWW.anped>. Acesso em: 15 fev. 2016.

ROCHA, L. **Evasão escolar no ensino médio noturno**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Química) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

RODRIGUES, E. M. **Evasão escolar no ensino noturno de 2º grau um estudo de caso**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

SILVA, E. V. **Fatores causadores da evasão escolar**. 2014. Monografia (Especialização) - Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5804/1/PDF%20-%20Eluzimar%20Vale%20da%20Silva.pdf>> Acesso em: 9 nov. 2016.

SOUSA, A. de A. et al. Evasão Escolar no Ensino Médio: velhos e novos dilemas. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/1220-2720-2-PB.pdf>> Acesso em: 9 nov. 2016.

SOUSA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P.. Ensino Médio noturno: democratização e diversidade. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 53-72, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a05>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

SPÍNOLA, F. A. L. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino médio**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Pernambuco, Guarabira, 2010. Disponível em: <.org.br/reunioes/25/lucileiddomingosqueirozt13.rtf>. Acesso em: 05 fev. 2015.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Prazo para o cumprimento da Emenda Constitucional nº 59 termina em 2016. Publicado em 18 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/36026/prazo-para-o-cumprimento-da-ec-59-termina-em-2016>> Acesso em: 05 fev. 2015.

ZIMMER, G. T. **Percepções sobre a evasão no primeiro ano do ensino médio em uma escola pública de Sarandi (RS)**. 2013. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br:8080/xmlui/bitstream/handle/1/200/Zimmer_Gessi_Teresinha.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 fev. 2015.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa. **“EVASÃO ESCOLAR: Um Estudo Sobre o Ensino Médio da Escola Estadual Manoel Garcia Leal Dias de Paranaíba- MS”**, caso concorde em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

PROGRAMA: Graduação em Ciências Sociais – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – Unidade Universitária de Paranaíba

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Ricardo Andrade Queiroz

ENDEREÇO: Rua. José Gonçalves de Oliveira nº 1040, Paranaíba/MS

TELEFONE: (67) 8131-8074

OBJETIVOS:

- Apontar as principais causas que levam ao abandono escolar.
- Analisar se os alunos têm alguma razão para sair da escola.
- Apresentar as causas e soluções para diminuir o abandono escolar.
- Analisar se o aluno pretende fazer um curso superior.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder a um questionário sobre evasão escolar onde você terá a liberdade para responder as perguntas sobre sua vida escolar. Os dados coletados serão analisados para fechamento do artigo de conclusão de curso de graduação em Ciências Sociais pela UNIVERSIDADE DO MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA-MS.

RISCOS E DESCONFORTOS: A pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: Maior entendimento do autor sobre como as pessoas entrevistadas lidam com suas receitas e se existe um planejamento escolar que é seguido pelos pesquisados.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

Assinatura do Participante: _____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ALUNO

NOTA: Esta pesquisa se trata de um trabalho de conclusão de curso, sendo que, os dados coletados serão utilizados para cunho científico, não havendo a necessidade de identificação.

1. SEXO: () MASCULINO () FEMININO

2. FAIXA ETÁRIA:
 - a) () 15 a 20 anos
 - b) () 21 a 25 anos
 - c) () 26 a 30 anos
 - d) () acima de 30 anos

3. VOCÊ TEM ALGUM COLEGA OU CONHECIDO QUE SAIU DA ESCOLA?

4. SE SIM, SABE POR QUE ELE FEZ ISSO?

5. QUAIS RAZÕES PODERIAM SER ESSAS?

6. ALGUMA VEZ JÁ PENSOU EM ABANDONAR A ESCOLA? POR QUÊ?

7. ACREDITA QUEO MUNDO DE HOJE E O ESTUDO FAZ DIFERENÇA PARA SE ALCANÇAR UMA CONDIÇÃO ECONÔMICA ESTÁVEL? POR QUÊ?